

*Cronologia da Ópera no Brasil – século XIX (Rio de Janeiro)*

**Paulo Mugayar Kühl**

**CEPAB – IA- UNICAMP**

**setembro de 2003**

*Cronologia da Ópera no Brasil – século XIX (Rio de Janeiro)*

©Paulo Mugayar Kühl, 2003

Uma publicação do CEPAB, Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2003

Universidade Estadual de Campinas – Reitor: Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz

Instituto de Artes – Diretor: Prof. Dr. José Roberto Zan

CEPAB – Coordenador: Prof. Dr. Paulo M. Kühl

Conselho Científico:

Ana M. T. Cavalcanti

Jorge Coli

José Roberto Teixeira Leite

Maria Cecília França Lourenço

Maria de Fátima M. Couto

Mônica Zielinsky

Paulo Mugayar Kühl

Ricardo N. Fabbrini

CEPAB – Instituto de Artes

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”

C. P. 6159 – 13083-970 – Campinas – SP – Brasil

fax: 19 – 3289 3140 / e-mail: [cepab@iar.unicamp.br](mailto:cepab@iar.unicamp.br)

Esta publicação é propriedade intelectual de seu autor. A impressão e a distribuição, para fins acadêmicos, estão autorizadas e devem ser gratuitas; citações para fins acadêmicos estão autorizadas, desde que mencionada a fonte.

### Cronologia da Ópera no Brasil – século XIX (Rio de Janeiro)

Diversos autores já se propuseram a realizar uma cronologia da ópera no Brasil e as dificuldades parecem sempre as mesmas: a documentação primária é escassa, ou inexistente, ou de difícil acesso. Algumas cronologias ou verbetes em dicionários repetem informações contidas em outros autores, sem uma verificação mais atenta, criando assim uma linhagem de equívocos e dúvidas. Dos autores mais antigos, E. Vieira é certamente uma referência, posteriormente repetida por J. Vasconcellos sem grandes modificações. O catálogo das obras de Marcos Portugal, de autoria de Carvalhaes, baseado em sua coleção de libretos, esclarece diversos pontos obscuros, mas, especialmente para o caso brasileiro, ainda deixa muitas dúvidas. Autores mais recentes, como Ayres de Andrade, dedicaram-se a uma pesquisa documental mais determinante, conseguindo resolver alguns dos problemas e das dúvidas anteriores, ainda que em seu livro sobre Francisco Manuel da Silva existam algumas discrepâncias entre o texto e a cronologia, ao final. Sarraute, em geral, segue de perto as propostas de Ayres de Andrade, sobretudo para a fase brasileira de Marcos Portugal.

A documentação primária exige igualmente alguns cuidados. Os libretos, por exemplo, fonte privilegiada, nem sempre são suficientemente precisos, omitindo datas de apresentações, ou suas *reprises*; às vezes deixam de mencionar os nomes de compositores, cantores, libretistas, etc. Além disso, alguns libretos podem ter sido impressos, ainda que a obra nunca tenha sido apresentada. Na década de 1820, até o momento, não são conhecidos libretos, apesar de um anúncio de 16/05/1827 no *Spectador brasileiro* mencionar que, a partir daquela data, a Tipografia de Plancher realizaria “a impressão por sua conta de todas as peças e bailes que se representam”.

A *Gazeta do Rio de Janeiro*, apesar da pobreza de comentários, presta-se muito bem à elaboração de uma cronologia, já que simplesmente noticia os acontecimentos. Ainda aqui, pode haver enganos de datas, às vezes de nomes, assim como omissões. Como jornal oficial de notícias políticas, de notícias marítimas e de “avisos”, a *Gazeta* privilegia os espetáculos diretamente ligados às festividades da corte, o que é de grande interesse para esta pesquisa. Entretanto, na maior parte das vezes, o jornal noticia apenas os espetáculos em que membros da família real estiveram presentes, ou aqueles em que existia uma homenagem direta. Podemos supor que houve outros espetáculos, pois nos parece pouco provável que todos os preparativos necessários para uma ópera (música, ensaios, vestuário, cenários, etc.) servissem apenas para uma apresentação, sobretudo porque os espetáculos no Teatro São João eram, em geral, pagos.

A partir de 1821, surge também o *Diário do Rio de Janeiro*, aqui, em vez de notícias de apresentações passadas, existem anúncios das apresentações que ocorreriam no mesmo dia ou em dias futuros. É difícil julgar a precisão dos dados fornecidos, mas o jornal está menos preocupado com a presença da corte nas apresentações. Também é possível inferir, através de alguns anúncios, que havia mais espetáculos do que aqueles anunciados; desse modo, o jornal não pode ser encarado como uma fonte exaustiva.

Também são muitas as “falhas”: um jornal pode anunciar a publicação de livros, inclusive libretos, mas nem todos os libretos publicados estão anunciados. Do mesmo modo, a *Gazeta* faz menções aos espetáculos, mas possuímos libretos que indicam apresentações não relatadas no jornal. Outra dificuldade diz respeito aos anúncios: fala-se em “teatro de corte”, com a menção do título da obra (em geral uma ópera), ou “peça com música”, “peça de música”, ou ainda, “ópera” (sem menção de título). Não bastassem dificuldades de definição dos gêneros

dramáticos, em certos momentos é complexo decidir que tipo de espetáculo foi de fato apresentado.

A partir de 14 de maio de 1817, o *Allgemeine Musikalische Zeitung* passa a publicar notícias do Rio de Janeiro, mas nada sobre ópera é mencionado.

Na década de 1820 multiplicam-se os jornais: o *Diário do Governo* (1823-1824), depois *Diário Fluminense*, continua as tarefas da *Gazeta do Rio de Janeiro*, ao noticiar as apresentações nos teatros, sobretudo aquelas em que a família real estava presente. Pelos anúncios e notícias fica claro que havia mais óperas do que aquelas anunciadas; contudo, em algumas cartas de leitores, fica patente o descontentamento do público com o sucessivo cancelamento das apresentações, motivados, em geral, pela doença dos cantores. Assim, lembramos que esta cronologia sempre deve ser lida como uma tentativa de reconstituição dos espetáculos efetivamente apresentados. Jornais como o *Spectador brasileiro*, *Astrea*, *Jornal do Comércio*, além de algumas indicações do calendário de funcionamento do teatro, trazem críticas e cartas de leitores que também auxiliam a elaboração da cronologia.

As descrições apresentadas por viajantes e memorialistas, às vezes saborosas, às vezes meras notícias, também estão sujeitas às mais variadas interferências do gosto, do interesse e das preocupações de seus autores. O texto do Padre Perereca, que é exaustivo no que respeita a alguns assuntos, no caso das óperas e apresentações musicais é parcimonioso. Em geral, existe a referência

“houve teatro de Corte”, sem informar o título da obra ou se era com ou sem música. Em alguns momentos, o autor cita o título da obra e o compositor; em outros, parece transcrever textualmente as notícias da *Gazeta do Rio de Janeiro*. Os viajantes mencionam quase sempre o teatro, mas nem sempre o repertório apresentado; ainda assim, um levantamento sistemático vem sendo feito, à procura de datas e peças específicas.

A maioria das partituras foi destruída nos sucessivos incêndios dos teatros e de outros estabelecimentos. Certamente, com o tempo, algumas cópias deverão surgir. Os relatos de viajantes também podem ser muito úteis, contanto que se tenha o cuidado de relativizar algumas das informações apresentadas, já que podem ser diversos os enganos da memória, além do fato de muitos dos escritores estarem constantemente citando outros autores, sem uma preocupação com um relato “fiel”.

Desse modo, a cronologia aqui apresentada deve ser lida como uma tentativa de sistematizar os diversos registros de apresentações de óperas, serenatas, dramas e elogios com música, e não como uma cronologia definitiva da ópera no Brasil no século XIX. A proposta de publicar esta cronologia em versão eletrônica visa justamente a permitir as atualizações necessárias.

Paulo M. Kühl.

DATA	TÍTULO	LOCAL	COMPOSITOR	LIBRETISTA	FONTES
04/06/1808	???	Casa da Ópera <sup>1</sup>	-	-	<i>Sidney Smith</i> <sup>2</sup>
??/??/1808	<i>L'Italiana in Londra</i> (?)	Casa da Ópera	D. Cimarosa	G. Petrosellini	<i>AYA</i> <sup>3</sup> , <i>CPM</i>
??/??/1808	<i>Pietà d'Amore</i> (?)	Casa da Ópera	G. Millico	A. Lucchesi	<i>AYA</i> <sup>4</sup> , <i>CPM</i>
24/06/1809	<i>Ulissea</i>	?	José Maurício N. Garcia	Miguel Antônio de Barros <sup>5</sup>	<i>BIR</i> , <i>CPM</i> <sup>6</sup> , <i>GRJ</i> <sup>7</sup> , <i>part.</i> <sup>8</sup>
17/12/1809	<i>Due Gemelle</i>	Teatro Régio	José Maurício N. Garcia	?	<i>AYA</i> <sup>9</sup> , <i>CPM</i> <sup>10</sup>
13/05/1810	<i>O Triunfo da América</i>	Real Teatro	José Maurício N. Garcia	Gastão Fausto da Câmara Coutinho	<i>BIR</i> , <i>CPM</i> <sup>11</sup> , <i>GRJ</i> <sup>12</sup> , <i>lib.</i> <sup>13</sup> , <i>part</i> <sup>14</sup> , <i>PP</i> <sup>15</sup> , <i>VPH</i> <sup>16</sup>
13/05/1811	<i>A união venturosa</i>	Real Teatro	Fortunato Maziotti	Antônio Bressane Leite	<i>BIR</i> , <i>GRJ</i> <sup>17</sup> , <i>lib.</i>
17/12/1811	<i>L'oro non compra amore</i>	Teatro Régio	Marcos Portugal	G. Caravita	<i>AYA</i> , <i>BIR</i> , <i>CAR</i> , <i>JPS</i> , <i>lib.</i> <sup>18</sup>
17/12/1811	<i>Demofonte</i>	Teatro Régio	Marcos Portugal	P. Metastasio	<i>CAR</i> , <i>JV</i>
19/12/1811	<i>A verdade triunfante</i>			Antônio Bressane Leite	<i>BIR</i> <sup>19</sup> , <i>GRJ</i> <sup>20</sup>
?/1812	<i>A Saloia Enamorada</i>	Quinta da Boa Vista	Marcos Portugal	Domingos Caldas Barbosa	<i>AYA</i> , <i>CAR</i> , <i>CPM</i> , <i>JPS</i> , <i>JV</i>
17/12/1812	<i>Artaserse</i>	Teatro Régio	Marcos Portugal	P. Metastasio	<i>AYA</i> , <i>CAR</i> , <i>CPM</i> , <i>JPS</i> , <i>lib.</i> <sup>21</sup>
12/10/1813	<i>O Juramento dos numes</i>	T. São João	Bernardo José de Souza e Queirós	Gastão Fausto da Câmara Coutinho	<i>BIR</i> , <i>CAR</i> , <i>CPM</i> , <i>EV</i> , <i>GRJ</i> <sup>22</sup> , <i>JPS</i> , <i>JV</i> , <i>lib.</i> <sup>23</sup> , <i>LS</i> , <i>part.</i> <sup>24</sup> , <i>PP</i>

---

17/12/1814	<i>Axur, Rè di Ormus</i>	T. São João	A. Salieri	L. Da Ponte	AYA, BIR, CPM, <i>lib.</i>
13/05/1815	<i>La Griselda</i>	T. São João	F. Paer	A. Anelli	<i>lib.</i> <sup>25</sup> , <i>PP</i> <sup>26</sup>
13/05/1817	<i>La Vestale</i>	T. São João	V. Puccitta	L. Romanelli	AYA
26/05/1817	<i>La Vestale</i>	T. São João	V. Puccitta	L. Romanelli	<i>GRJ</i> <sup>27</sup> , <i>PP</i> <sup>28</sup>
01/07/1817	<i>A Castanheira (entremez)</i>	T. do Rocio <sup>29</sup>	Marcos Portugal	J. C. de Figueiredo	<i>GRJ</i> <sup>30</sup>
23/07/1817	<i>L'oro non compra amore</i>	T. São João	Marcos Portugal	G. Caravita	AYA <sup>31</sup>
23/08/1817	<i>Elogio e L'oro non compra amore</i>	T. São João	Marcos Portugal	G. Caravita	CAR, <i>GRJ</i> <sup>32</sup> , <i>JPS</i> , <i>JV</i> , <i>PP</i> <sup>33</sup>
27/08/1817	???	T. do Rocio	-	-	<i>GRJ</i> <sup>34</sup>
07/11/1817	<i>Serenata</i>	Quinta da Boa Vista	-	-	<i>GRJ</i> <sup>35</sup> ,
07/11/1817	<i>Augurio di Felicità, o sia Il Trionfo d'Amore e Elogio</i>	Quinta da Boa Vista	Marcos Portugal	Marcos Portugal (Metastasio)	BIR, CAR, CPM, <i>GRJ</i> <sup>36</sup> , <i>JPS</i> , <i>JV</i> , <i>lib.</i> , <i>PP</i>
08/11/1817	<i>Merope</i>	T. São João	Marcos Portugal	M. Botturini	AYA, CAR, <i>GRJ</i> <sup>37</sup> , <i>JPS</i> , <i>JV</i> , <i>PP</i>
15/11/1817	???	T. São João	-	-	<i>GRJ</i> <sup>38</sup> , <i>VPH</i> <sup>39</sup>
?/1817	<i>Le due Gemelle</i>	?	José Maurício N. Garcia	-	CPM <sup>40</sup>
13/05/1818	<i>Coriolano</i>	T. São João	G. Nicolini (?)	L. Romanelli (?)	AYA, <i>GRJ</i> <sup>41</sup> , <i>JPS</i> , <i>PP</i> , <i>VPH</i> <sup>42</sup>
24/06/1818	<i>Elogio e La Vestale</i>	T. São João	V. Puccitta	L. Romanelli	AYA, <i>GRJ</i> <sup>43</sup> , <i>JPS</i>

---

12/10/1818	<i>Elogio e Camilla</i>	T. São João	F. Paer	G. Carpani	AYA, <i>GRJ</i> <sup>44</sup>
22/01/1819	<i>Elogio alegórico e La Caccia di Enrico IV</i>	T. São João	V. Puccitta	S. Buonaiuti	AYA <sup>45</sup> , <i>GRJ</i> <sup>46</sup> , <i>PP</i>
?/1819	<i>Tancredi</i>	T. São João	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>LEI</i> <sup>47</sup> , <i>RAN</i> <sup>48</sup>
?/1819	<i>La Caccia di Enrico IV</i>	T. São João	V. Puccitta	S. Buonaiuti	<i>LEI</i> <sup>49</sup> , <i>RAN</i> <sup>50</sup>
?/1819	<i>Il Gran Califfo di Bagdad</i>	T. São João	Paulo Rosquellas	Dermino Lubeo (Luiz Vicente De-Simoni <sup>51</sup> )	<i>BIR</i> , <i>lib.</i> , <i>RAN</i> <sup>52</sup>
24/04/1820	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. São João	G. Rossini	F. Romani	AYA
25/04/1820	<i>La Vestale</i>	T. São João	V. Puccitta	L. Romanelli	AYA, <i>GRJ</i> <sup>53</sup> , <i>JPS</i>
13/05/1820	<i>Aureliano in Palmira</i> <sup>54</sup>	T. São João	G. Rossini	F. Romani	AYA, <i>GRJ</i> <sup>55</sup> , <i>JPS</i> , <i>PP</i> <sup>56</sup>
26/02/1821	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	AYA, <i>GRJ</i> , <i>JPS</i>
28/02/1821	<i>La Caccia di Enrico IV</i>	T. São João	V. Puccitta	S. Buonaiuti	<i>GRJ</i>
13/05/1821	<i>Pamela Nubile</i>	T. São João	Pietro Generali	Gaetano Rossi	AYA, <i>GRJ</i> <sup>57</sup> , <i>JPS</i>
01/06/1821	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	AYA, <i>DRJ</i> , <i>JPS</i>
03/06/1821	<i>O segredo</i>	T. São João	J. S. Mayer (?)	G. M. Foppa (?)	AYA
03/06/1821	<i>Tancredi</i>	T. São João	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>DRJ</i>
06/06/1821	???	T. São João	-	-	<i>GRJ</i> <sup>58</sup>
11/06/1821	<i>A Rainha Prussiana</i>	T. São João	?	?	<i>DRJ</i>
14/06/1821	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	AYA, <i>DRJ</i> , <i>JPS</i>

24/06/1821	<i>Tancredi</i>	T. São João	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	AYA, <i>DRJ</i> <sup>59</sup> , <i>GRJ</i> <sup>60</sup> , JPS
21/07/1821	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. São João	G. Rossini	C. Sterbini	AYA, <i>DRJ</i> <sup>61</sup> , JPS
28/07/1821	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. São João	G. Rossini	C. Sterbini	AYA, JPS
13/08/1821	<i>O diabo a quatro ou o Sapateiro</i> ( <i>Il ciabattino</i> )		M. Portugal	G. M. Foppa	<i>DRJ</i> , JPS
28/08/1821	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. São João	G. Rossini	C. Sterbini	<i>DRJ</i>
15/09/1821	???	T. São João	-	-	<i>GRJ</i> <sup>62</sup>
20/09/1821	<i>Don Giovanni</i>	T. São João	W. A. Mozart	L. Da Ponte	AYA, <i>DRJ</i> <sup>63</sup> , JPS
12/10/1821	???	T. São João	-	-	<i>GRJ</i> <sup>64</sup>
19/10/1821	???	T. São João	-	-	<i>GRJ</i> <sup>65</sup>
03/11/1821(?)	<i>Italiana em Argel</i>	T. São João	G. Rossini	A. Anelli	AYA <sup>66</sup> , JPS
08/01/1822	???	T. São João	-	-	AYA <sup>67</sup> , JPS, <i>MG</i> <sup>68</sup>
11/01/1822	???	T. São João	-	-	<i>MG</i> <sup>69</sup> , <i>MGP</i> <sup>70</sup>
13/05/1822	???	T. São João	-	-	<i>GRJ</i> <sup>71</sup>
04/06/1822	<i>La prova d'un opera seria</i>	T. São João	Francesco Gnecco	Francesco Gnecco	AYA, <i>DRJ</i> <sup>72</sup> , JPS
18/06/1822	<i>Barbeiro de Sevilha</i>	T. São João	G. Rossini	C. Sterbini	AYA, <i>DRJ</i> <sup>73</sup> , JPS
31/08/1822	<i>Italiana em Argel</i>	T. São João	G. Rossini	A. Anelli	AYA, <i>DRJ</i> <sup>74</sup> , JPS
13/09/1822	<i>Italiana em Argel</i>	T. São João	G. Rossini	A. Anelli	AYA, <i>DRJ</i> <sup>75</sup> , JPS
15/09/1822	???	T. São João	-	-	<i>ESP</i> <sup>76</sup>
21/09/1822	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	AYA, <i>DRJ</i> <sup>77</sup> , JPS

22/09/1822	???	T. São João	-	-	<i>ESP</i> <sup>78</sup>
24/09/1822	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	<i>AYA, DRJ, JPS</i>
01/10/1822	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	<i>AYA, DRJ</i> <sup>79</sup> , <i>JPS</i>
08/10/1822	<i>Tancredi</i>	T. São João	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>AYA, DRJ</i> <sup>80</sup> , <i>JPS</i>
15/10/1822	<i>A caçada de Henrique IV</i> (com hino ao imperador)	T. São João	V. Puccitta	S. Buonaiuti	<i>AYA, DRJ</i> <sup>81</sup> , <i>ESP</i> <sup>82</sup> , <i>JPS</i>
16/10/1822	<i>Tancredi</i>	T. São João	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>DRJ</i> <sup>83</sup>
18/10/1822	1º Ato da <i>Italiana em Argel</i> , e 2º Ato da <i>Caçada de Henrique IV</i>	T. São João	G. Rossini V. Puccitta	A. Anelli S. Buonaiuti	<i>AYA, DRJ</i> <sup>84</sup>
26/10/1822	<i>La Cenerentola</i>	T. São João	G. Rossini	J. Ferretti	<i>AYA, DRJ</i> <sup>85</sup> , <i>JPS</i>
30/10/1822	<i>Barbeiro de Sevilha</i>	T. São João	G. Rossini	C. Sterbini	<i>AYA, DRJ</i> <sup>86</sup> , <i>ESP</i> <sup>87</sup>
01/12/1822	<i>Elisabetta, Regina d'Inghilterra</i>	T. São João	G. Rossini	G. Schmidt	<i>AYA, ESP</i> <sup>88</sup> , <i>JPS, VPH</i> <sup>89</sup>
02/12/1822	<i>Italiana em Argel</i>	T. São João	G. Rossini	A. Anelli	<i>AYA, ESP</i> <sup>90</sup>
08/12/1822	???	T. São João	-	-	<i>DRJ</i> <sup>91</sup>
28/12/1822	<i>Elisabetta, Regina d'Inghilterra</i>	T. São João	G. Rossini	G. Schmidt	<i>AYA</i>
09/01/1823	<i>Adelaide [di Borgogna?]</i>	T. São João	G. Rossini (?)	G. Schmidt	<i>AYA, DG</i> <sup>92</sup>
22/01/1823	<i>Henrique Traslow ou</i> <i>Frederico II Rei da Prússia</i>	T. São João	G. Mosca (?)	G. Checcherini (?)	<i>DRJ</i> <sup>93</sup>

03/05/1823	<i>Lodoiska e O Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral</i>	T. São João	(?) <sup>94</sup>	(?)	<i>DG</i> <sup>95</sup> , <i>ESP</i> <sup>96</sup> , <i>MG</i> <sup>97</sup>
06/06/1823	<i>Coriolano em Roma</i> <sup>98</sup>	T. São João	?	?	<i>DRJ</i> <sup>99</sup>
10 a 12/08/1823	óperas	T. São João	-	-	<i>DG</i> <sup>100</sup> , <i>MG</i> <sup>101</sup>
12/10/1823	<i>Margarida d'Anjou</i>		G. Meyerbeer (?)	F. Romani (?)	<i>DG</i> <sup>102</sup>
11/03/1824	<i>Oratório de Santa Cecília</i>	T. São João	?	?	<i>DG</i> <sup>103</sup> , <i>DRJ</i> <sup>104</sup>
25/03/1824	<i>Oratório de S. Hermenegildo</i>	T. São João	?	?	<i>AYA</i> , <i>DG</i> <sup>105</sup>
<b>INCÊNDIO DO T. SÃO JOÃO</b>					
15/09/1824	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro <sup>106</sup>	G. Rossini	G. Foppa	<i>AYA</i>
01/12/1824	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>AYA</i> , <i>DG</i> <sup>107</sup>
03/12/1824	<i>Academia</i> <sup>108</sup>	T. S. Pedro	-	-	<i>SPT</i>
05/12/1824	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DG</i> <sup>109</sup>
08/12/1824	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>AYA</i> , <i>DG</i> <sup>110</sup>
12/12/1824	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DG</i> <sup>111</sup>
19/12/1824	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DG</i> <sup>112</sup>
24/12/1824	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DG</i> <sup>113</sup>

---

09/01/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>114</sup>
16/01/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>115</sup>
22/01/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>116</sup>
31/01/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>117</sup>
02/02/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>118</sup>
13/02/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>119</sup>
04/04/1825	<i>Academia</i> <sup>120</sup>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF, DRJ</i> <sup>121</sup>
10/04/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF, DRJ</i> <sup>122</sup>
17/04/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>123</sup> , <i>DRJ</i> <sup>124</sup>
24/04/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>125</sup> , <i>DRJ</i> <sup>126</sup>
25/04/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>127</sup> , <i>DRJ</i>
01/05/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>128</sup> , <i>DRJ</i> <sup>129</sup>
08/05/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>130</sup> , <i>DRJ</i> <sup>131</sup>
13/05/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>132</sup> , <i>DRJ</i> <sup>133</sup>
15/05/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF, DRJ</i> <sup>134</sup>
23/05/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>135</sup> , <i>DRJ</i> <sup>136</sup>
29/05/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>137</sup> , <i>DRJ</i> <sup>138</sup>
05/06/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>139</sup> , <i>DRJ</i> <sup>140</sup>
13/06/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>141</sup> , <i>DRJ</i>
19/06/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF, DRJ</i> <sup>142</sup>

---

26/06/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>143</sup> , <i>DRJ</i> <sup>144</sup>
29/06/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> , <i>DRJ</i>
03/10/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>145</sup> , <i>DRJ</i> <sup>146</sup>
10/07/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>147</sup> , <i>DRJ</i> <sup>148</sup>
17/07/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> , <i>DRJ</i> <sup>149</sup>
24/07/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> , <i>DRJ</i> <sup>150</sup>
31/07/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> , <i>DRJ</i> <sup>151</sup>
07/09/1825	<i>Academia</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DF</i> <sup>152</sup> , <i>DRJ</i> <sup>153</sup>
22/01/1826	<i>Tancredi</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>DF</i> <sup>154</sup> , <i>SPT</i> <sup>155</sup>
09/04/1826	<i>Tancredi</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>SPT</i> <sup>156</sup>
14/04/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DF</i> <sup>157</sup> , <i>DRJ</i> <sup>158</sup> , <i>SPT</i> <sup>159</sup>
16/04/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>160</sup>
20/04/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>161</sup>
03/05/1826	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>162</sup>
25/05/1826	<i>Timonella</i> <sup>163</sup>	T. S. Pedro	F. Celli (?)	G. Foppa (?)	<i>AYA</i> <sup>164</sup> , <i>DF</i> <sup>165</sup> , <i>DRJ</i> <sup>166</sup> , <i>SPT</i> <sup>167</sup>
28/05/1826	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>168</sup> , <i>SPT</i> <sup>169</sup>
01/06/1826	<i>Burletta</i> (?)	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>170</sup>
08/06/1826	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DF</i> <sup>171</sup>

11/06/1826	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali <sup>172</sup>	Rossi	<i>AYA, DF</i> <sup>173</sup>
13/06/1826	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>DF, SPT</i> <sup>174</sup>
15/06/1826	<i>Timonella</i>	T. S. Pedro	F. Celli (?)	G. Foppa (?)	<i>DRJ</i> <sup>175</sup>
22/06/1826	<i>Timonella</i>	T. S. Pedro	F. Celli (?)	G. Foppa (?)	<i>DRJ</i> <sup>176</sup> , <i>SPT</i>
24/06/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>177</sup>
09/07/1826	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>178</sup>
13/07/1826	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>DRJ</i> <sup>179</sup> , <i>SPT</i> <sup>180</sup>
16/07/1826	2º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>181</sup>
20/07/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>182</sup>
23/07/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>183</sup>
24/07/1826	2º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>SPT</i> <sup>184</sup>
02/08/1826	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>SPT</i> <sup>185</sup>
06/08/1826	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>SPT</i> <sup>186</sup>
24/08/1826	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>DRJ</i> <sup>187</sup> , <i>SPT</i> <sup>188</sup>
27/08/1826	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>SPT</i> <sup>189</sup>
29/08/1826	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>SPT</i> <sup>190</sup>
31/08/1826	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>SPT</i>
07/09/1826	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>DF</i> <sup>191</sup> , <i>SPT</i> <sup>192</sup>
08/09/1826	1º Ato d´ <i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>SPT</i> <sup>193</sup>
12/09/1826	<i>Timonella</i>	T. S. Pedro	F. Celli (?)	G. Foppa (?)	<i>SPT</i>

16/09/1826	1º Ato d' <i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>SPT</i> <sup>194</sup>
01/10/1826	<i>La Pietra del Paragone</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	L. Romanelli	<i>DRJ</i> <sup>195</sup>
04/10/1826	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>196</sup>
12/10/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DF</i> <sup>197</sup>
14/10/1826	<i>O Filósofo</i>	T. S. Pedro	G. Mosca <sup>198</sup>	G. Foppa	<i>AYA, SPT</i> <sup>199</sup>
17/10/1826	<i>O Filósofo</i>	T. S. Pedro	G. Mosca	G. Foppa	<i>DRJ</i> <sup>200</sup>
19/10/1826	2º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DF</i> <sup>201</sup>
27/10/1826	<i>O Sapateiro</i>	T. S. Pedro	M. Portugal	G. Foppa	<i>SPT</i> <sup>202</sup>
31/10/1826	<i>Burletta (?)</i>	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>203</sup>
03/11/1826	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>204</sup>
09/11/1826	<i>L'inganno felice</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Foppa	<i>DRJ</i>
15/11/1826	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>205</sup>
16/11/1826	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>206</sup>
18/11/1826	1º Ato de <i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>207</sup> , <i>SPT</i> <sup>208</sup>
25/11/1826	<i>La Cenerentola</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	J. Ferretti	<i>DF</i> <sup>209</sup> , <i>SPT</i> <sup>210</sup>
16/04/1827	<i>La Cenerentola</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	J. Ferretti	<i>DRJ</i> <sup>211</sup> , <i>SPT</i> <sup>212</sup>
17/04/1827	<i>Pamela</i>	T. S. Pedro	?	?	<i>SPT</i> <sup>213</sup>
19/04/1827	<i>La Pietra del Paragone</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	L. Romanelli	<i>AYA, DRJ</i>
22/04/1827	<i>La Cenerentola</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	J. Ferretti	<i>DRJ</i> <sup>214</sup>

27/04/1827	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>DRJ</i>
03/05/1827	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i>
10/05/1827	<i>Timonella</i>	T. S. Pedro	F. Celli (?)	G. Foppa (?)	<i>DRJ</i>
04/06/1827	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>215</sup>
05/06/1827	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>216</sup>
??/06/1827	<i>La Caccia di Enrico IV</i>	T. S. Pedro	V. Puccitta	S. Buonaiuti	<i>ECH</i> <sup>217</sup>
30/06/1827	<i>La Caccia di Enrico IV</i>	T. S. Pedro	V. Puccitta	S. Buonaiuti	<i>ECH</i>
05/07/1827	<i>Timonella</i>	T. S. Pedro	F. Celli (?)	G. Foppa (?)	<i>DRJ</i>
06/07/1827	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>ECH</i> <sup>218</sup>
07/07/1827	<i>La Cenerentola</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	J. Ferretti	<i>DRJ</i> <sup>219</sup> , <i>ECH</i> <sup>220</sup>
11/07/1827	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>ECH</i> <sup>221</sup>
14/07/1827	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>222</sup>
19/07/1827	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>DRJ</i>
21/07/1827	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>ECH</i> <sup>223</sup>
27/07/1827	<i>Agnese, ou o pai louco por causa da sua filha</i>	T. S. Pedro	F. Paer	L. Buonavoglia	<i>AYA</i> , <i>DRJ</i> <sup>224</sup> , <i>ECH</i> <sup>225</sup>
31/07/1827	<i>La Cenerentola</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	J. Ferretti	<i>DRJ</i>
04/08/1827	<i>Agnese, ou o pai louco por causa da sua filha</i>	T. S. Pedro	F. Paer	L. Buonavoglia	<i>ECH</i> <sup>226</sup>
	<i>O Sapateiro</i>		M. Portugal	G. M. Foppa	
11/08/1827	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>ECH</i> <sup>227</sup>

18/08/1827	<i>La Cenerentola</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	J. Ferretti	<i>DRJ</i> <sup>228</sup> , <i>ECH</i> <sup>229</sup>
25/08/1827	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>230</sup> , <i>ECH</i> <sup>231</sup>
31/08/1827	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>232</sup>
05/09/1827	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>233</sup> , <i>ECH</i> <sup>234</sup>
07/09/1827	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>DF</i> <sup>235</sup> , <i>ECH</i> <sup>236</sup>
12/09/1827	<i>Adelina</i>	T. S. Pedro	P. Generali	Rossi	<i>DRJ</i> <sup>237</sup> , <i>ECH</i> <sup>238</sup>
14/09/1827	<i>Aureliano in Palmira</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>239</sup>
15/09/1827	2º Ato da <i>Pietra del Paragone</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	L. Romanelli	<i>DRJ</i> <sup>240</sup> , <i>ECH</i> <sup>241</sup>
21/09/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>ECH</i> <sup>242</sup>
25/09/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i> <sup>243</sup> , <i>ECH</i> <sup>244</sup>
27/09/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i>
01/10/1827	???	T. S. Pedro	-	-	<i>DRJ</i> <sup>245</sup> , <i>JC</i> <sup>246</sup>
06/10/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i> <sup>247</sup>
12/10/1827	2º Ato da <i>Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DF</i> <sup>248</sup> , <i>DRJ</i> <sup>249</sup> , <i>ECH</i> <sup>250</sup>
19/10/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DF</i> <sup>251</sup>
27/10/1827	<i>Tancredi</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	G. Rossi e L. Lecchi	<i>DRJ</i> <sup>252</sup> , <i>ECH</i> <sup>253</sup>
30/10/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i>
31/10/1827	<i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i> <sup>254</sup>
03/11/1827	<i>O califa e a escrava</i>	T. S. Pedro	F. Basili	F. Romani	<i>DRJ</i> <sup>255</sup> , <i>ECH</i> <sup>256</sup>
10/11/1827	<i>Roberto, chefe dos ladrões</i>	T. S. Pedro	V. Trento <sup>257</sup> (?)	G. Palomba (?)	<i>AYA</i>

14/11/1827	<i>Roberto, chefe dos ladrões</i>	T. S. Pedro	V. Trento (?)	G. Palomba (?)	<i>DRJ</i> <sup>258</sup> , <i>ECH</i> <sup>259</sup>
29/11/1827	<i>O Barbeiro de Sevilha</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	C. Sterbini	<i>ECH</i> <sup>260</sup>
06/12/1827	<i>La Caccia di Enrico IV</i>	T. S. Pedro	V. Puccitta	S. Buonaiuti	<i>DRJ</i> <sup>261</sup> , <i>ECH</i> <sup>262</sup>
15/12/1827	2º Ato de <i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i> <sup>263</sup> , <i>ECH</i> <sup>264</sup>
22/12/1827	1º Ato de <i>L'Italiana in Argel</i>	T. S. Pedro	G. Rossini	A. Anelli	<i>DRJ</i> <sup>265</sup> , <i>ECH</i> <sup>266</sup>

## Sem menção de data

<i>Rinaldo d'Aste</i>	M. Portugal	G. Caravita	CAR
-----------------------	-------------	-------------	-----

## Abreviaturas:

*AN* – Arquivo Nacional (Rio de Janeiro). Os documentos serão especificados nas notas

*AYA* - Ayres de Andrade (1967)

*BIR* - Camargo e Moraes (1993)

*CAR* – Carvalhaes (1910)

*CPM* – Cleofe Person de Mattos (1997)

*DF* - Diário Fluminense

*DG* – Diário do Governo (1823-1824)

*DRJ* – Diário do Rio de Janeiro

*ECH* – L'Echo de l'Amérique du Sud

*ESP* – O Espelho

*EV* – E. Vieira (1900)

*GRJ* - Gazeta do Rio de Janeiro

*JC* – Jornal do Commercio

*JPS* - J. P. Sarraute (1979)

*JV* – J. Vasconcelos (1870)

*LEI* – T. von Leithold

*lib.* – libreto

*LS* – Lafayette Silva (1938)

*MG* – Maria Graham

*MGP* – Maria Graham, *Escoço biográfico de D. Pedro I.*

*part.* – partitura

*RAN* – L. von Rango

*PP* – Padre Perereca

*SPT* – O Spectador Brasileiro

*VPH* – Debret – *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*

(destacamos em vermelho as fontes mais antigas)

## BIBLIOGRAFIA

*Allgemeine Musikalische Zeitung*

ANDRADE, A. de - *Francisco Manuel da Silva e seu tempo. 1808-1865 – Uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*, Rio de Janeiro, Coleção Sala Cecília Meireles, 1967

AZEVEDO, L. H. CORRÊA – *150 anos de música no Brasil (1800-1950)*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1956

AZEVEDO, L. H. CORRÊA – *Esplendor da vida musical fluminense no tempo de D. João VI. Sigismundo Neukomm no Rio de Janeiro*. In *Atas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros – Lisboa – 1957*, Lisboa, 1960, pp. 77-88

AZEVEDO, L. H. CORRÊA de - *Relação das óperas de autores brasileiros*, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde, 1938

BERNARDES, R. (org.) – *Música no Brasil – séculos XVIII e XIX, vol. III: Corte de D. João VI. Obras profanas de José Maurício Nunes Garcia, Sigismund Ritter von Neukomm, Marcos Portugal*, Rio de Janeiro, Funarte, 2002

CAMARGO, A. M. A., MORAES, R. B. - *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*, São Paulo, Edusp/Kosmos, 1993

CARVALHAES, M. P. P. A. - *Marcos Portugal na sua música dramática*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1910

*Catálogo de Libretos da Biblioteca da Ajuda*, Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 1988

*Catálogo de Libretos da Biblioteca do Congresso, Washington, D. C.* - <http://rism.harvard.edu:80/cgi-bin/zform.CGI?RISMLib>

DEBRET, J.-B. - *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, trad.: S. Milliet, Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1989

*Diário Fluminense*

*Diário do Governo*

*Diário do Rio de Janeiro*

FRANÇA, J. M. C. (ed.) – *Outras visões do Rio de Janeiro Colonial – antologia de textos 1582-1808*, Rio de Janeiro, José Olympio, 2000

*Gazeta do Rio de Janeiro*

GRAHAM, MARIA - *Diário de uma viagem ao Brasil*, trad.: A. J. L., Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1990

GRAHAM, MARIA - *Escoço biográfico de Dom Pedro I, com uma notícia do Brasil e do Rio de Janeiro*. Tradução de A. J. Lacombe. In *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 1938, vol. LX, Rio de Janeiro, 1940

GRAHAM, MARIA - *Journal of a voyage to Brazil and residence there during part of the years 1821, 1822, 1823*, London, Longman, Hurst, Rees, Orme, Brown, Green, 1824

LEITHOLD, T. von - *Minha excursão ao Brasil ou Viagem de Berlim ao Rio de Janeiro e volta*, Berlim, Maurer, 1820. In *Rio de Janeiro visto por dois prussianos em 1819*, trad.: J. de S. Leão Filho, São Paulo, Nacional, 1966

LÖWENBERG. A. - *Annals of Opera - 1597-1940, compiled from the original sources*, Genebra, Societas Bibliographica, 1955

MATTOS, CLEOFÉ P. - *José Maurício Nunes Garcia - Biografia*, Rio de Janeiro, Ministério da Cultura, 1997

MOREIRA, A. G. - *The Influence of the Portuguese Royal Court on the Development of Opera, The Opera Nova, and the Real Teatro São João in Rio de Janeiro from 1808-1824*, Doctoral Essay, University of Miami, 1998

MOREAU, M. – *Cantores de ópera portugueses*, Lisboa, Bertrand, 1995

RANGO, L. von – *Diário de Minha Viagem até o Rio de Janeiro no Brasil e volta, nos anos de 1819 e 1820*, Leipzig, Baumberger, 1821. In *Rio de Janeiro visto por dois prussianos em 1819*, trad.: J. de S. Leão Filho, São Paulo, Nacional, 1966

SARRAUTE, J.-P. – *Marcos Portugal: ensaios*, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1979

*The New Grove Dictionary of Music Online* ed. L. Macy - <http://www.grovemusic.com>

SANTOS, LUIZ GONÇALVES (Padre Perereca) – *Memórias para servir à História do Reino do Brasil*, Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1981

SILVA, LAFAYETTE – *História do Teatro Brasileiro*, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde, 1938

*O Spectador Brasileiro*

VASCONCELLOS, J. de – *Os músicos portugueses*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1870  
VIEIRA, E. – *Dicionário biográfico de músicos portugueses*, Lisboa, Mattos Moreira & Pinheiro, 1900

## NOTAS

<sup>1</sup> As denominações Casa da Ópera, Real Teatro e Teatro Régio referem-se à Casa da Ópera de Manoel Luiz Ferreira. Cf. N. O. CAVALCANTI, *A Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: as muralhas, sua gente, os construtores (1710-1810)*, Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, IFCS-UFRJ, 1997, pp. 267-272.

<sup>2</sup> “Às 8 horas da noite, os ilustríssimos convidados deixaram o navio. O almirante, os capitães e os oficiais foram, então, convidados para acompanhá-los à ópera. Em homenagem à ocasião, alguns camarotes tinham sido especialmente preparados para receber os convidados ingleses. Durante o espetáculo, entre o prelúdio e a ópera, teve lugar um discurso [...]” E. HOWARD *Memoirs of Admiral Sir Sidney Smith* (1839), transcrito em J. M. C. FRANÇA (ed.), *Outras visões do Rio de Janeiro Colonial – antologia de textos 1582-1808*, Rio de Janeiro, José Olympio, 2000, p. 324.

<sup>3</sup> No vol I, p. 67, o autor cita um documento do Museu Histórico Nacional, que, entretanto, não nos parece totalmente conclusivo quanto à data e às obras apresentadas. É possível que Sidney Smith refira-se a alguma dessas obras.

<sup>4</sup> Cf. nota anterior.

<sup>5</sup> Camargo e Moraes (*BIR*) sugerem, seguindo Innocencio, que o autor seria Miguel Antonio de Barros (p. 37). Sérgio Dias confirma a atribuição do libreto a Miguel Antônio de Barros e indica o original português. Cf. José Maurício Nunes Garcia e a Música para o Palco. In R. BERNARDES (org.), *Música no Brasil – séculos XVIII e XIX, vol. III: Corte de D. João VI. Obras profanas de José Maurício Nunes Garcia, Sigismund Ritter von Neukomm, Marcos Portugal*, Rio de Janeiro, Funarte, 2002, p. XXXIV.

<sup>6</sup> A autora não exibe a fonte dessa informação, apresentada na p. 76.

<sup>7</sup> A *Gazeta* de 24/06 anuncia a publicação do libreto e a apresentação do “drama” no mesmo dia.

<sup>8</sup> Sérgio Dias, em seus comentários sobre as transcrições das obras profanas de José Maurício, informa a localização da partitura e tece uma série de considerações sobre a possível apresentação da obra em 1809. Cf. *op. cit.*, pp. XXXI-XXXVII. A transcrição dos trechos musicados da obra encontra-se no mesmo volume, pp. 1-67.

<sup>9</sup> O autor cita um documento do Arquivo Nacional, nas pp. 68-69 do vol. I, que indica os ensaios e a futura apresentação de uma ópera do Padre José Maurício, sem contudo mencionar o título da obra. Ayres de Andrade conclui que só poderia ser *Le Due Gemelle*.

<sup>10</sup> A autora dá como fonte o Catálogo Temático de Olinto de Oliveira, Apêndice CLXIX, e reafirma a idéia de que é a única ópera escrita por José Maurício.

<sup>11</sup> A autora, citando o padre Perereca, afirma que a obra foi apresentada em 13 de maio de 1810 e indica ser o Padre José Maurício o compositor da obra.

<sup>12</sup> Na *Gazeta* do mesmo dia, 13/05, nos AVISOS, há a informação de que “saiu à luz *O triunfo da América*, drama que se recitou no Real Teatro do Rio de Janeiro, composto e oferecido a S. A. R. o príncipe regente N. S., por D. Gastão Fausto da Câmara Coutinho. Na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 19/05/1810, sobre a festa do casamento da princesa da Beira, Maria Teresa, com D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, lê-se: “À noite houve ópera, a que foram convidados todos os membros do corpo diplomático, e coros de música debaixo das janelas do Real Palácio.” Assim, não há nenhuma indicação precisa quanto à obra apresentada, nem ao compositor ou ao libretista; a redação do texto torna difícil a identificação do local de apresentação: só os coros foram apresentados debaixo das janelas do Real Palácio?

<sup>13</sup> No libreto não há indicação da data de apresentação. Tampouco existem referências ao compositor ou à música, mas no texto há indicações de alguns personagens que cantam: Vingança, na p. 16, América, na p. 20, coros nas pp. 29, 31 e 32.

<sup>14</sup> In R. BERNARDES (org.), *op. cit.*, pp. 69-89.

<sup>15</sup> O Padre Perereca afirma que o drama foi apresentado no dia 13 de maio (t. I, p. 255).

<sup>16</sup> Debret dá a seguinte informação: “As conveniências políticas determinaram, em fins de 1810 [sic], o casamento da Princesa Dona Maria Teresa, filha mais velha de D. João VI, com o Infante Dom Carlos de Espanha, seu primo [...]. Houve representação de gala no teatro real e profusa iluminação em toda a cidade” (t. III, p. 60).

<sup>17</sup> A *Gazeta* de 15/05/1811 informa que “saiu à luz o drama com música intitulado *A União venturosa*. Obra de Antônio Bressane Leite, para se representar no faustíssimo dia dos anos de S. A. R. Vende-se na loja da *Gazeta* e no Real Teatro na noite deste agosto dia a 480 réis.” Desse modo, é possível concluir que a obra de fato foi apresentada no dia 13/05. Note-se que a informação da *Gazeta* é de que o drama foi publicado.

<sup>18</sup> O libreto indica um baile *Il due Rivali* [sic], composto e dirigido por Luís Lacomba [sic].

<sup>19</sup> A indicação é de que o libreto se encontra no IEB-USP, mas até o momento não foi localizado.

<sup>20</sup> Novamente, neste caso, a *Gazeta* noticia a publicação da obra, não sua execução.

<sup>21</sup> O libreto indica que deve ter havido a apresentação de uma dança intitulada *Apolo e Dafne*, “baile sério, fabuloso e pantomimo em três atos”, composto por Luís Lacomba [sic].

<sup>22</sup> Existe alguma confusão com relação aos dados desta apresentação. O libreto e a *Gazeta* indicam que a obra foi apresentada na abertura do Teatro São João, em 12 de outubro de 1813, “em aplauso do augusto nome de S. A. R.”, ou seja, em homenagem ao príncipe regente D. João, mas não em seu dia onomástico (24/06). A *Gazeta* de 17/10/1813, dando prosseguimento à descrição do evento, afirma: “Terça-feira 12 do corrente, dia felicíssimo por ser o natalício do sereníssimo Sr. D. Pedro de Alcântara, príncipe da Beira, se fez a primeira representação no Teatro de São João, a qual S. A. R. foi servido honrar com a sua real presença e da sua augusta família”, reiterando a informação anterior. Segundo J. de VASCONCELLOS, *Os músicos portugueses*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1870, E. VIEIRA, *Dicionário biográfico de músicos portugueses*, Lisboa, Mattos Moreira & Pinheiro, 1900 e M. P. P. A CARVALHAES, *Marcos Portugal na sua musica dramática*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1910, a música seria de Marcos Portugal (e Carvalhaes afirma que a apresentação foi no São Pedro Alcântara [sic!]). Trata-se de um equívoco, uma vez que o libreto e as partes musicais indicam a autoria de Queirós. J.-P. SARRAUTE, *Marcos Portugal: ensaios*, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1979, afirma que provavelmente Marcos Portugal foi o responsável pela apresentação.

<sup>23</sup> O libreto e seu autor estiveram em uma polêmica com o redator do *Patriota*, Manuel Ferreira de Araújo Guimarães. Na *Resposta defensiva e analítica ...*, Rio de Janeiro, Impressão Régia, 1813, Coutinho dá alguns detalhes da apresentação, queixando-se do fato de suas indicações iniciais não terem sido respeitadas: “Não entreteremos mais o leitor, acrescenta V. M., sobre um drama que às Artes se empenharam em avultar. É falso; menos pelo que diz respeito à Música e às vestiduras das personagens; tudo o mais que pedi se me negou, como é público. Vênus, que deveria baixar à cena envolta em uma nuvem, dentre a qual pouco a pouco se iria divisando o seu carro de concha marinha tirado por dous cisnes, cujas rédeas seriam dirigidas por seu filho Cupido; veio por seu pé, e só. O teatro, que deveria representar as fúrnas Trinácias, no fundo das quais se veriam as chamas das forjas sopradas pelos foles, apresentava um pano com um buraco ao lado, junto do qual apenas se descobria uma pequena tábua pintada de vermelho, e amarelo. As safras que, nas mutações de cenas se deveriam magicamente sumir pelos alçapões do tablado, eram transportadas de rojo, pelos ciclopes para dentro do tal buraco, fora de todo o natural; e deste modo é que as Artes se empenharam em avultar o meu drama? Senhor Redator, V. M. não escreve com exação e portanto não cumpre [com] o seu primeiro dever.” Na seqüência da polêmica, no *Recenseamento ao pseudo-exame que o redator do Patriota fez à Resposta defensiva e analítica do autor do Juramento dos Numes [...]*, Rio de Janeiro, Impressão Régia, 1814, o autor lembra também: “produção voltada a S. A. R., representada na Sua Augusta Presença, e mandada imprimir por Ordem do Mesmo Augusto Senhor, depois de revista pela competente Secretaria de Estado”, p. 7. Mais adiante, o autor também informa que em sua peça somente os coros foram cantados (p. 10).

<sup>24</sup> Coros e ária de Brontes, com partes instrumentais, na Biblioteca da Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro.

<sup>25</sup> No único exemplar conhecido até agora do libreto, pertencente à Biblioteca Nacional da Ajuda – Lisboa, faltam as páginas 3 e 4 (segundo anotação manuscrita no próprio libreto), justamente aquelas em que estariam os detalhes da apresentação (compositor, libretista, etc.). São diversas as *Griselda* na história da ópera, mas comparando-se o título do libreto brasileiro (*Griselda* [sic] ou *A virtude em prova*) e a lista de personagens com outros libretos de F. Paer e A. Anelli, e também com a partitura, verifica-se que se trata da obra dos dois autores (*a prima de Griselda ossia la virtù al cemento* foi em Parma, Teatro Ducale, 1798).

<sup>26</sup> O Padre Perereca não dá muitos detalhes do evento, limitando-se a afirmar que “à noite houve teatro de Corte [...]; Sua Majestade com a real família se dignou honrar tão brilhante assembléia, onde recebeu à sua chegada, e nos intervalos das diferentes peças, que se representavam, e das danças, muitos aplausos, e vivas tanto dos camarotes, como da platéia, em obséquio de um dia tão glorioso para o Império Lusitano”. *Op. cit.*, t. II, p. 102.

<sup>27</sup> A *Gazeta* do dia 28/05/1817 informa que a apresentação foi no dia 26 de maio, como parte das comemorações do ajuste do casamento entre D. Pedro e D. Leopoldina.

<sup>28</sup> O Padre Perereca confirma a data de 26 de maio, *op. cit.*, t. II, p. 106.

<sup>29</sup> Balbi dá uma informação que provavelmente se refere a esse teatro. Segundo o autor, o chamado *Theatrinho* foi construído em 1815, na praça do Rocio, por comerciantes. As peças seriam compostas por pessoas instruídas e executadas por amadores; as decorações seriam dos “melhores artistas do Rio” e a orquestra, de amadores. Segundo o autor, o teatro encerrou suas atividades em 1817. Cf. A. BALBI, *Essai Statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres états de l'Europe*, Paris, Rey et Gravier, 1822, t. II, p. ccxxvj.

<sup>30</sup> A *Gazeta* do dia 05/07/1817 informa que foi apresentada no Teatro particular do Rocio a *Medea* de Longepierre, com tradução de Fransico Manuel, e depois música de Ansaldo e o entremez da Castanheira “com toda a sua música”. Provavelmente se trata da obra de M. Portugal.

<sup>31</sup> O autor informa que o espetáculo fazia parte da celebração da assinatura, em Viena, do contrato de casamento entre D. Pedro e D. Leopoldina.

<sup>32</sup> Além da apresentação da ópera, a *Gazeta* de 27/08/1817, informa que “no intervalo do P. e 2. atos houve um dançado novo, arranjado e executado pelo primeiro dançarino Augusto Toussaint”.

<sup>33</sup> O Padre Perereca não dá informações precisas: “Já nas noites antecedentes tinha havido teatro de Corte, para o qual concorreu um grande número de espectadores [...]. *Op. cit.*, t. II, p. 110.

<sup>34</sup> A *Gazeta* informa que no teatro do Rocio, em homenagem ao casamento dos príncipes, apresentou-se o hino nacional, um elogio, a peça *Esposa Renunciada*; “nos intervalos cantou-se um dueto e uma ária, tudo em italiano”; depois, um solo de dança e um entremez de Manuel Mendes. Novamente, é difícil saber se a peça foi cantada ou não, já que é de se supor que havia cantores e instrumentos acompanhando no intervalo.

<sup>35</sup> A *Gazeta* do dia 12/11/1817 informa que no dia 07 de novembro, na Quinta da Boa Vista, houve uma Serenata na Casa da Audiência, com sinfonia de Inácio de Freitas, uma ária cantada pelo príncipe D. Pedro, repetidos pelas princesas Maria Teresa e Isabel Maria.

<sup>36</sup> A *Gazeta* de 12/11/1817 informa que o elogio foi executado em italiano por “um dos mais insignes músicos da Real Câmara”.

<sup>37</sup> A *Gazeta* de 12/11/1817 informa ainda que houve um baile no intervalo entre o 1º e 2º atos, intitulado *Axur, ou o roubo de Aspásia*.

<sup>38</sup> A *Gazeta* de 19/11/1817 menciona para esta data a comemoração do onomástico de D. Carolina Josefa Leopoldina, mas não menciona a ida ao teatro nem o espetáculo apresentado.

<sup>39</sup> Debret menciona que neste dia a corte foi ao teatro. Cf. *op. cit.*, t. III, p. 63.

<sup>40</sup> A autora não menciona a obra de 1809, sugerida por Ayres de Andrade. Araújo Porto Alegre, em seu texto sobre José Maurício, afirma: “algumas pessoas dizem que esta ópera nunca fôra à cena, porém outras afirmam que o fora, mas que a monita secreta a separava do teatro, afim de que somente Marcos Portugal ficasse em campo.” Sobre a vida e obras do Padre José Maurício Nunes Garcia. In *Revista do Instituto Histórico Geográfico do Brasil*, tomo XIX (tomo VI da Terceira Série - 1856), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898, p. 361.

<sup>41</sup> A *Gazeta* de 15/05/1818 informa que em 13 de maio houve um elogio alegórico, com Mercúrio, Amaltea, Portugal e Brasil. No intervalo entre o 1º e 2º atos da ópera, Baile sério Pantomimo em um ato intitulado *O Prodígio da Harmonia ou o triunfo do Brasil*, de Luís Lacombe, com música de Pedro Teixeira de Seixas. Ao fim do baile, um quadro de Debret foi apresentado.

<sup>42</sup> Debret informa que “foi somente a 13 de maio seguinte que se realizou, no teatro, a grande representação suspensa durante a quaresma”, *op. cit.*, t. III, p. 73. Mais adiante, o autor menciona improvisações poéticas, um elogio, coros e danças, o quadro com a apoteose, e um bailado histórico de L. Lacombe (*idem*, pp. 233-234).

<sup>43</sup> A *Gazeta* de 27/06/1818 informa que o elogio era acompanhado de música e que no intervalo do 1º e 2º atos se executou o Baile Pantomimo em um ato intitulado *O Prodígio da Harmonia*, criado e dirigido por Luís Lacombe.

<sup>44</sup> A *Gazeta* de 14/10/1818, informa que apresentou-se um Elogio dramático (quatro estações e Gênio português), com a apresentação dos retratos dos reis e príncipes; “este elogio era omado de várias peças de música, cantados pelo coro”. Informa ainda que no fim do 2º ato foi apresentada a dança *Vênus e Adônis*.

<sup>45</sup> O autor informa que “O protagonista desta ópera foi o baixo Paulo Rosquellas, que havia chegado ao Rio de Janeiro em fins do ano anterior. Seu verdadeiro nome era Ayres Leclícia Rosquellas. Figura singular de músico. Além de cantor, era compositor e violinista”, Vol. I, p. 114.

<sup>46</sup> O conjunto do espetáculo era composto de vivas, um elogio alegórico (acompanhado de música), as efígies dos reis e príncipes, a ópera de Puccitta e, no fim do 1º ato desta, o Baile sério Pantomimo *Ulisses e Penélope*, de Augusto Toussaint.

<sup>47</sup> O autor afirma: “As óperas italianas representam-nas de maneira toda especial. Assim, por exemplo, durante minha estada, foi levada muitas vezes a ópera *Tancredo*, mas eu mal a reconheci de tão mutilada e estropiada por uma péssima orquestra.” (p. 14). Apesar de não indicar a data, tendo chegado no Brasil em 07/10/1819 e partido em fevereiro do ano seguinte, supõe-se que esta ópera e as outras mencionadas pelo autor e por seu sobrinho, L. von Rango, foram apresentadas entre outubro e o final de dezembro de 1819.

<sup>48</sup> Na carta nº 21, do Rio de Janeiro, datada de 21/12/1819, Rango afirma: “*Tancredo*, um fragmento da *Caça de Henrique IV*, o *Califa de Bagdad* e outras óperas conhecidas são exibidas, mas mutiladas e desfiguradas” (p. 145). O autor chegou ao Brasil em 07/10/1819.

<sup>49</sup> “A ópera italiana *Caccia di Henrico quarto*, com Demoiselle Faschiotti no papel de Marietta, foi também levada muitas vezes” (p. 14).

<sup>50</sup> Cf. a nota referente à apresentação de *Tancredi*.

<sup>51</sup> Cf. o libreto *Marília de Itamaracá*, Rio de Janeiro, Emp. Typ. Dous de Dezembro, 1854, p. VII: “[...] há 34 anos, (em 1820) sob o reinado de El-Rei D. João VI, representou-se no Real Teatro de S. João (hoje de S. Pedro) um drama jocoso em 2 atos intitulado *O Califa de Bagdá*, com música de Paulo Rosquellas, ator espanhol e tenor da companhia lírica italiana do mesmo teatro naquele tempo, drama cujo libreto, a instâncias do mesmo Rosquellas, foi por nós escrito, e foi publicado depois na ocasião da representação, com uma tradução em prosa ao lado, na tipografia nacional. Dele existe ainda um exemplar na biblioteca nacional, e se acha registrado no catalogo desta, na classe da letra L, sob o nosso nome de Acadêmico Concorde de *Dermino Lubéo*. Esse drama cuja representação não tivemos o gosto de ver, por ter ele ido à cena estando nós exercendo o cargo de Físico-Mor na cidade e província de Moçambique, foi aqui muito aceito, e teve muitas representações; e também as teve em Montevidéu, para onde o autor da música levou e fez executar a sua partitura”. O libreto dá como data de publicação o ano de 1819, mas não menciona nenhuma apresentação. De-Simoni é específico ao mencionar a data de 1820, mas deve tratar-se de um equívoco; as cartas de L. von Rango confirmam o ano de 1819. Na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, até o momento, não foi possível encontrar o libreto. O exemplar de que dispomos é uma cópia do libreto pertencente à coleção Carvalhaes, da Biblioteca do Conservatório de Santa Cecília, Roma.

<sup>52</sup> Cf. a nota referente à apresentação de *Tancredi*.

<sup>53</sup> A *Gazeta* de 27/04/1820 informa que no intervalo entre o 1º e 2º atos houve o baile *Acis e Galatea*.

<sup>54</sup> Uma carta, assinada por “o seu constante leitor, que, sendo amigo de Platão, é mais amigo da verdade”, ao redator do *Diário Fluminense* de 30 de agosto de 1826, informava que Debret era o autor dos cenários desta ópera: “O Rio de Janeiro viu o pano de boca e as cenas do seu pincel [de Debret] que o infausto incêndio do Teatro em 1824 reduziu a cinzas. Hoje ainda se vê o templo da ópera *Aureliano*, que é do seu desenho e invenção”.

<sup>55</sup> A *Gazeta* de 15/05/1820 menciona os vivas, uma sinfonia, o elogio *A homenagem dos poetas*, a exibição do retrato do rei, apresentação do hino nacional e, no intervalo entre o 1º e 2º atos, o bale *Appespe Campaspe*. Informa ainda que “o vestuário do elogio, do drama e da dança foi inteiramente novo, assim como quase todo o cenário.”

<sup>56</sup> O Padre Perereca simplesmente relata que “à noite houve teatro de Corte, aonde Sua Majestade, e real família recebidos com os mais expressivos sinais de contentamento”. (t. II, p. 255).

<sup>57</sup> Segundo a *Gazeta* de 16/05/1821, houve vivas, um elogio dramático, apresentação do hino constitucional, a ópera *Pamela nubile*, “desempenhada pela companhia italiana”, além de uma “elegante dança ao final.”

<sup>58</sup> Com relação a este dia, a *Gazeta* de 09/06/1821 é um tanto ambígua. São mencionados os vivas, a apresentação do hino constitucional, versos, “peças de música” e uma dança. Fica difícil decidir que tipo de espetáculo foi apresentado.

<sup>59</sup> O anúncio está no *Diário* de 23/06.

<sup>60</sup> A *Gazeta* de 27/06/1821 menciona, novamente, um elogio, a exibição do retrato de D. João VI, vivas, a apresentação da ópera *Tancredi*, e um “elegante dançado” entre o 1º e 2º atos.

<sup>61</sup> O anúncio está no *Diário* de 20/07. Benefício de Maria Tereza Fasciotti.

<sup>62</sup> A *Gazeta* do dia 18 de setembro explica os motivos das comemorações no dia 15 do mesmo mês e afirma: “À noite iluminou-se a Cidade toda; e por complemento da solenidade de um dia, que há de ser memorável nos Fastos da Monarquia, foi S. A. R. servido assistir à Ópera, onde se achou imensidade de povo, e pessoas d’ambos os sexos das mais distintas classes, que tanto concorreram para fazer aquele espetáculo o mais brilhante e aprazível; sendo somente minorado o regozijo público pela falta da Sereníssima Senhora Princesa Real, que por incômodo pessoal não pôde assistir à representação e mais entretenimentos destinados para recreio da noite de tão fausto dia”.

<sup>63</sup> O *Diário* de 11/09 afirmava que o benefício de Rosquellas programado para este dia ficava transferido para o dia 17. Em 14/09, o jornal prometia para o dia 17 a apresentação do *Don Giovanni* de Mozart. No dia 18, o jornal informava que o benefício continuava adiado por causa de doença da Fasciotti. Finalmente, o do dia 20 confirma a apresentação do benefício. Entendemos, assim, que no dia 20 foi apresentada a obra de Mozart.

<sup>64</sup> A *Gazeta* de 16/10/1821 informa apenas que Suas Altezas Reais assistiram à ópera. Depois do hino constitucional, “a peça, que era toda em música, foi executada com a maior perfeição, recitando-se em um dos seus intervalos um elogio ao celebrado objeto daquela solenidade” [aniversário de D. Pedro].

<sup>65</sup> A *Gazeta* de 23/10/1821 informa que no dia de S. Pedro Alcântara, houve a apresentação de uma “peça de música instrumental e vocal.”

<sup>66</sup> Benefício de Justina e Carolina Piacentini. No suplemento, Vol. II, p. 125, o autor apresenta a data de 03 de dezembro.

<sup>67</sup> O autor indica para esta data a apresentação do *D. Giovanni* de Mozart, em benefício de Paulo Rosquellas, e prossegue: “No intervalo o beneficiado cantou uma canção militar em francês e executou, como solista, um concerto de Lafont, para violino e orquestra, tornando-se assim, um dos pioneiros no Brasil da execução do repertório dessa

espécie. Dançado no mesmo espetáculo o bailado *O Desertor Francês*. Maria Graham, governanta da princesinha D. Maria da Glória, foi ao teatro nessa noite e escreve no seu diário que Rosquellas era um *nome conhecido nos dois lados do Atlântico*, vol. I, p. 118. Cf. a nota seguinte, com a citação do diário de Maria Graham, que é diferente do que citou Ayres de Andrade.

<sup>68</sup> Em seu *Diário*, Maria Graham relata que, na noite do dia 08 de janeiro de 1822, “o divertimento da noite consistiu numa comédia portuguesa muito estúpida [provavelmente *D. João Alvarado*], alternada com atos e cenas de uma ópera de Rossini pelo Rosquellas, depois da qual ele desperdiçou uma boa dose de boa execução com música muito má”. Maria GRAHAM, *Diário de uma viagem ao Brasil*, trad.: A. J. L., Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1990, p. 212.

<sup>69</sup> Novamente Maria Graham é pouco específica em seu relato, afirmando que no dia 11 de janeiro foi “à Ópera, pois era nova a récita de gala e esperava poder assistir à recepção do Príncipe e da Princesa [...] Mas depois de esperar algum tempo, chegou a notícia de que o príncipe estava tão ocupado em escrever para Lisboa que não poderia vir. A guarda dobrada foi despedida e o espetáculo [play] começou. Tive, contudo, o prazer de ver o teatro iluminado, ouvir o hino nacional, e de ver as senhoras mais bem vestidas do que até agora tivera oportunidade”, *op. cit.*, p. 221. Aparentemente, quando a autora fala em ópera (*opera*, no original), quer dizer um espetáculo de ópera, pois em seguida usa a palavra “teatro” (*theatre*) para se referir ao edifício.

<sup>70</sup> Neste texto a autora é um pouco mais clara, ao informar que “quando a ópera estava aproximadamente para mais da metade, parece ter havido um alarido repentino [...]”, p. 81.

<sup>71</sup> A *Gazeta* de 16/05/1822 informa que no dia 13 de maio, no T. São João, apresentou-se um busto de D. João VI, cantou-se o hino constitucional, depois apresentou-se o elogio *A fidelidade do Brasil*, em seguida uma “peça”, no intervalo, música italiana, e, ao final, uma pantomima do novo diretor francês.

<sup>72</sup> O *Diário* do dia 03/06/1822 informa que, no dia seguinte, seria apresentada a “burleta em música” *O primeiro ensaio de uma ópera séria*, de Niecco [sic]. Ao final, a dança *Amor na Aldeia*.

<sup>73</sup> O *Diário* informa que, por doença de “algum ator”, não foi possível dar uma ópera nova e que os ensaios de *La Cenerentola* prosseguem. Desse modo, apresentou-se o *Barbeiro de Sevilha* e a dança *Desertor francês*.

<sup>74</sup> O *Diário* de 30 de agosto informa que a Companhia Italiana, em 31 do mesmo mês, “dá princípio às suas representações com a ópera *Italiana em Arge!*”. Informa também que a sociedade “lançou mão de novas peças do mesmo Rossini” e dá a lista dos cantores: Maria Tereza Fasciotti, Paulo Rosquellas, Isabel Racholini, Miguel Vaccani, Antônia Borges, Nicola Majoranini, João dos Reis Pereira.

<sup>75</sup> É o *Diário* de 11 de setembro que dá essa informação.

<sup>76</sup> O *Espelho* de 17/09/1822 descreve a volta de D. Pedro ao Rio de Janeiro no dia 14 e depois menciona a ida do príncipe e de D. Leopoldina ao Teatro S. João na noite do dia 15, com descrição dos vivas, dos aplausos, etc., mas sem mencionar a apresentação uma obra específica.

<sup>77</sup> No *Diário* de 20 de setembro, há a informação de que o espetáculo era em benefício de Maria T. Fasciotti. No fim do 1º ato a Companhia Nacional apresentou o drama *Inocência Triunfante*.

<sup>78</sup> O *Espelho* de 24 de setembro informa novamente a ida de D. Pedro ao Teatro S. João em 22/09: “Estava o teatro iluminado com gosto e profusão de luzes, e distinguia-se imediato à Real Tribuna uma varanda composta de três camarotes forrados de seda e ouro, e mobiliado com riqueza e elegância, destinado aos Excelentíssimos Deputados. Era inumerável o concurso assim nos camarotes como na platéia. Chegado SS. AA. RR. o Príncipe Regente e Sua Augusta Consorte (que foram de grande gala), um grito instantâneo e universal dando ao Augusto Príncipe Regente o título, que não cabia nos corações, de *Imperador do Brasil*, e que era a sincera expressão de todos os votos [...]”.

<sup>79</sup> O *Diário* de 01/10/1822 informa ainda que “não vai outro espetáculo por motivo de se estar ensaiando a toda pressa a famosa ópera séria *Tancredi*.”

<sup>80</sup> O *Diário* de 03/10/1822 informava que “A Companhia Italiana avisa ao respeitável público que até ao dia 8 corrente não há ópera em música, senão no mesmo dia a benefício de Paulo Rosquellas, a aparatosa ópera séria *Tancredi*.” No dia 8, o *Diário*, informa novamente a apresentação da ópera e também que “parte do vestuário é todo novo [sic]”. No intervalo, João Manuel Cambeces, flautista, executou algumas peças.

<sup>81</sup> A informação está no *Diário* de 14/10/1822.

<sup>82</sup> A notícia está no *Espelho* de 18/10/1822, que informa: “Não deixaremos de notar que, na noite de 15 do corrente, a Companhia Italiana pôs em cena a bela peça de música do célebre Puceita [sic], intitulada *Caçada de Henrique IV*, e, na cena da mesa, substituindo ao nome do Bom Henrique aquele que ocupava os corações, fizeram ressoar as agradáveis e harmoniosas expressões de Viva PEDRO, Viva o Grande do Brasil IMPERADOR; o que foi recebido com o maior aplauso, respondido com freqüentes vivas, repetido, e de novo aplaudido semelhantemente. Henrique IV não era mais amado dos franceses que o Grande PEDRO dos Brasileiros”.

<sup>83</sup> O *Diário* de 16/10/1822 informa também que a apresentação era em benefício de Paulo Rosquellas. No intervalo, novamente o flautista J. M. Cambeces.

<sup>84</sup> O *Diário* de 18/10/1822 dá o seguinte aviso sobre o espetáculo: o 1º ato da *Italiana em Argel*, uma sinfonia de Spontini, o segundo ato da *Caçada de Henrique IV*, o hino nacional, quatro canções, o novo hino imperial com música de Paulo Rosquellas.

<sup>85</sup> O *Diário* de 25/10/1822 informa sobre a apresentação, em homenagem a D. Miguel, e menciona a apresentação de novo hino composto por Marcos Portugal.

<sup>86</sup> O aviso está no *Diário* de 29/10/1822.

<sup>87</sup> O *Espelho* de 05/11 dá a seguinte informação: “A poesia rendeu o devido tributo ao mérito; e a Música exercendo-se assim no hino da Caçada de Henrique IV, com as letras em português aplicadas ao Grande PEDRO, como na excelente composição do imortal Rossini, o Barbeiro de Sevilha, encantava os espectadores, enquanto em todas as ruas da cidade se gozava de geral iluminação espontânea, repetida nas duas noites seguintes”.

<sup>88</sup> A notícia está no *Espelho* de 06/12.

<sup>89</sup> Debret dá detalhes de toda a cerimônia da coroação de D. Pedro I e, ao final, informa: “A corte retornou a S. Cristóvão e só voltou a o Rio de Janeiro à noite, para apreciar as luminárias e assistir à representação de gala que fora preparada no teatro” (t. III, p. 84). Mas adiante, ao comentar o pano de boca, prancha 49, o autor dá mais detalhes do espetáculo da noite (*idem*, pp. 259-260).

<sup>90</sup> A notícia está no *Espelho* de 06/12.

<sup>91</sup> O *Diário* de 05/12 avisava que neste dia não haveria ópera, que nos dias 06 e 07 haveria espetáculos com “peças portuguesas”, e no dia 08, uma “peça italiana”.

<sup>92</sup> A notícia está no *DG* de 11/01, que fala apenas em *Adelaida*.

<sup>93</sup> A obra foi apresentada dentro das comemorações do aniversário da Imperatriz. O jornal menciona apenas o título. Existe um libreto de Giuseppe Checcherini, musicado por G. Mosca, que se chama *Federico II Re di Prussia*, e um dos personagens se chama Enrico Traslow. De F. Romani, existe também um *Federico II Re di Prussia*, com música de G. Pacini, mas na lista de personagens não é mencionado um Traslow. O problema é que a obra de Mosca estreou em Nápoles somente no inverno de 1824.

<sup>94</sup> A *Lodoiska* de de Mayr, com texto de Gonella, estreou em Veneza, Teatro La Fenice, em 26 de janeiro de 1796; a de Paer e Gonella foi apresentada pela primeira vez no Comunale de Bolonha no verão de 1804. Em Lisboa, somente a *Lodoiska* de Mayr foi apresentada em 1798 e em 1819, no T. S. Carlos.

<sup>95</sup> O *Diário do Governo* de 05/05 informa que a peça apresentada foi *Os Tártaros na Polônia* e a dança alegórica *O descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral*.

<sup>96</sup> O *Espelho* de 06/05 informa: “O espetáculo constou de agradáveis sinfonias, de um elogio poético sublime e eloqüente, da representação do Drama *Ludoisca* [sic], e de uma elegante dança análoga ao descobrimento do Brasil, e veneração de Santa Cruz, que lhe deu o nome, trocado pela ambição em o de uma madeira, que é objeto do seu comércio, como lamentava o nosso Barros”. O jornal fala em drama, mas não em música; decidimos manter, ainda assim, a referência na cronologia, já que as informações não são conclusivas.

<sup>97</sup> As informações de Maria Graham não são totalmente conclusivas a respeito da presença da música no conjunto do espetáculo. Sobre o teatro, a autora afirma que “o aspecto da casa era esplêndido, pela iluminação e pela decoração” (p. 292) e mais adiante, “havia algumas decorações novas desde o ano passado, e uma boca de cena alegórica tinha sido pintada”. Quanto ao espetáculo em si, a autora conta que “nada houve a notar na peça [peça] principal, representada naquela noite porque era uma grosseira tradução da *Lodoiska, sem as canções*” [grifos meus].

<sup>98</sup> Na Divisão de Manuscritos, da Fundação Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro, existe um libreto manuscrito, em português, de uma ópera *Coriolano em Roma*. Os personagens são: Coriolano, Aurelio, Vetúria, Lelio, Enio, Sabino, Astreia, Pantufo, Bacalela, Povo Romano, Soldados de Romanos, Sabinos. São 89 páginas numeradas, com anotações diversas. Os recitativos são em prosa. Existem indicações das árias, mas apenas uma delas está transcrita; nas demais, existe apenas a indicação: fulano canta a ária. Não existe data no manuscrito.

<sup>99</sup> O *Diário* indica a apresentação da comédia, de um dançado e de uma farsa (*O Paspalho anatômico*), sem indicar a autoria.

<sup>100</sup> O *Diário do Governo* de 12/08 menciona apenas que no dia 10/08 Suas Majestades Imperiais assistiram uma “representação teatral”.

<sup>101</sup> Novamente Maria Graham não é específica a respeito dos espetáculos: “Hoje [12/08], como ontem e anteontem, houve luminárias e representaram-se óperas [operas] por causa da cura do Imperador [...]”, *op. cit.*, p. 324.

<sup>102</sup> A notícia está no *DG* de 14/10. A *Margherita d'Anjou* de Meyerbeer-Romani estreou em Milão em 1820.

<sup>103</sup> A notícia está no *Diário* de 13/03, informando que no dia 11/03, aniversário de D. Januária, no final do dia SS. MM. II foram ao teatro, “onde se representou por oratória a vida de Santa Cecília”.

<sup>104</sup> O anúncio está no *Diário do Rio de Janeiro* de 04/03.

<sup>105</sup> No *Diário* de 26/03 aparece a seguinte notícia: “Ontem, 25 do corrente, dia destinado por S. M. o Imperador para o solene Juramento da Constituição do Império Brasileiro, uma salva de artilharia de todas as fortalezas e embarcações de guerra surtas neste porto anunciou o nascer do Sol. [...] Às 8 ½ horas SS. MM. II. chegaram ao Teatro Nacional, onde foram recebidos debaixo de aclamações e vivas; e cheios de entusiasmo e de certo orgulho patriótico por nos caber a sorte de publicarmos ao Brasil e ao mundo inteiro que S. M. o Imperador foi o primeiro que levantou a voz para dar os vivas à *Nossa Constituição*. Repetindo estes vivas por cinco vezes, os quais foram respondidos pelo numeroso concurso de povo que ali havia, depois disto rompeu a orquestra com o Hino Nacional composto por S. M. o Imperador, findo o qual levantou de novo S. M. I. a voz gritando *Viva a nossa Perpétua Independência*, que da mesma forma foi correspondido. Representou-se por oratória a vida de Santo Hermenegildo e, no momento de subir à glória do santo, aconteceu pegar fogo no cenário, e com tal violência, que apenas deu lugar para sair o povo, arrebatando as chamas por todos os lados, e reduzindo o teatro a cinzas em menos de duas horas. No meio desta catástrofe [tivemos?] o prazer de ouvir dizer que ninguém morreu. SS. MM. II. já estavam fora do teatro e em caminho para S. Cristóvão, que o incêndio teve lugar”.

<sup>106</sup> O *Diário do Governo* de 22/11 anunciava a construção de um pequeno teatro, com 150 cadeiras e 2 ordens de camarotes, nas ruínas do Teatro S. João. Informa também que as Academias de Música iniciariam em 01/12, com os cantores João Francisco Fasciotti, Justina Piacentini, Cândido Caetano, Nicolao Majoranini, Salvador Salvatori, Fabrício Piacentini e 6 “coristas”. Nos jornais posteriores, já aparece o nome de Teatro de São Pedro Alcântara; apesar de a versão “definitiva” da casa ter sido inaugurada somente em 1826.

<sup>107</sup> A informação está no *Diário* de 02/12. A peça foi precedida pela apresentação do hino nacional e de um discurso feito por Estela Joaquina.

<sup>108</sup> Por Academia de música, entenda-se um espetáculo com apresentação de trechos de óperas (abertura, árias, duetos, tercetos, finais, etc.).

<sup>109</sup> O anúncio está no *Diário* de 04/12.

<sup>110</sup> O anúncio está no *Diário* de 07/12.

<sup>111</sup> O anúncio está no *Diário* de 11/12.

<sup>112</sup> O anúncio está no *Diário* de 18/12, que também informa que “a música que se canta nas academias é sempre diferente, e quando houver de se repetir alguma, far-se-á declaração nas notícias.

<sup>113</sup> O anúncio está no *Diário* de 24/12.

<sup>114</sup> O anúncio está no *Diário Fluminense* de 08/01.

<sup>115</sup> O anúncio está no *Diário* de 15/01

<sup>116</sup> A informação está no *Diário* de 30/01, onde se lê que “amanhã [31/01] se repete a *Academia* do dia 22”.

<sup>117</sup> Cf. a nota anterior.

<sup>118</sup> O anúncio está no *Diário* de 01/02.

<sup>119</sup> O anúncio está no *Diário* de 12/02, onde também se lê que é a última “e com ela se acaba a assinatura”.

<sup>120</sup> No *Diário Fluminense* e no *Diário do Rio de Janeiro* de 26/03, encontra-se o anúncio das Academias, com o seguinte calendário: Abril (04, 10, 17, 24), Maio (01, 08, 13, 15, 23, 29), Junho (05, 13, 19, 26, 29) e Julho (03, 10, 17, 24, 31). Também se pode ler que “além destes, o dia da abertura da Assembléa Geral e outro qualquer que por algum regozijo público seja dia de Grande Gala”. Lembramos que, no decorrer das publicações, nem sempre os anúncios para os dias mencionados são repetidos. Deste modo, colocamos na cronologia todas as datas anunciadas no dia 26/03; nas notas, indicamos apenas as referências mais próximas.

<sup>121</sup> O *DRJ* anuncia para este dia, aniversário da princesa Maria da Glória, uma Academia. O *DF* menciona apenas o aniversário.

<sup>122</sup> O anúncio está no *DRJ* de 09/04.

<sup>123</sup> O anúncio está no *DF* de 17/04.

<sup>124</sup> O anúncio está no *DRJ* de 16/04.

<sup>125</sup> O anúncio está no *Diário* de 23/04, que também indica a apresentação do quinteto de *Artaxerxes* (de Marcos Portugal?).

<sup>126</sup> O anúncio está no *DRJ* de 23/04.

<sup>127</sup> O anúncio está no *Diário* de 25/04 (comemoração do aniversário de D. Carlota Joaquina).

<sup>128</sup> O anúncio está no *Diário* de 30/04.

- <sup>129</sup> O anúncio está no *DRJ* de 30/04.
- <sup>130</sup> O anúncio está no *Diário* de 07/05 que, equivocadamente, afirma ser domingo dia 10.
- <sup>131</sup> O anúncio está no *DRJ* de 07/05 que, equivocadamente, afirma ser domingo dia 10.
- <sup>132</sup> O *Diário* também informa que será apresentado o final da *Italiana em Argel*.
- <sup>133</sup> O anúncio está no *DRJ* de 13/05.
- <sup>134</sup> O anúncio está no *DRJ* de 14/05, que informa a apresentação do final do *Barbeiro de Sevilha*.
- <sup>135</sup> O anúncio está no *DF* de 23/05
- <sup>136</sup> O anúncio está no *DRJ* de 21/05.
- <sup>137</sup> O anúncio está no *Diário* de 28/05, que informa a apresentação do final da *Italiana em Argel*.
- <sup>138</sup> O anúncio está no *DRJ* de 28/05, que informa a apresentação do final da *Italiana em Argel*.
- <sup>139</sup> O anúncio está no *Diário* de 04/06, que informa a apresentação do final da *Italiana em Argel*.
- <sup>140</sup> O anúncio está no *DRJ* de 04/06, que informa a apresentação do final da *Adelina*, divergindo, assim, da informação do *DF*.
- <sup>141</sup> O anúncio está no *Diário* de 11/06.
- <sup>142</sup> O anúncio está no *DRJ* de 18/06, que informa a apresentação dos finais do *Barbeiro de Sevilha* e da *Adelina*.
- <sup>143</sup> O anúncio está no *Diário* de 25/06, que informa a apresentação do final da *Italiana em Argel*.
- <sup>144</sup> O anúncio está no *DRJ* de 25/06, que informa a apresentação do final da *Italiana em Argel*.
- <sup>145</sup> O anúncio está no *Diário* de 02/07, que informa a apresentação do final da *Gazza Ladra*.
- <sup>146</sup> O anúncio está no *DRJ* de 02/07, que informa a apresentação do final da *Gazza Ladra*.
- <sup>147</sup> O anúncio está no *Diário* de 09/07, que informa a apresentação dos finais da *Adelina* e do *Turco in Italia*.
- <sup>148</sup> O anúncio está no *DRJ* de 09/07, que informa a apresentação dos finais da *Adelina* e do *Turco in Italia*.
- <sup>149</sup> O anúncio está no *DRJ* de 16/07, que informa a apresentação do final do *Barbeiro de Sevilha*.
- <sup>150</sup> O anúncio está no *DRJ* de 23/07, que informa a apresentação do final da *Italiana em Argel*.
- <sup>151</sup> O anúncio está no *DRJ* de 30/07, que informa ser esta a última Academia.
- <sup>152</sup> Por ser dia de Grande Gala, há uma apresentação de *Academia* e não da Companhia Nacional.
- <sup>153</sup> O anúncio está no *DRJ* de 07/09.
- <sup>154</sup> O *DF* de 11/01 anunciava a apresentação, e o de 23/01 noticiou o espetáculo.
- <sup>155</sup> A notícia está no *Spectador* de 23/01/1826, que também informa que o teatro “trabalhou pela primeira vez depois do incêndio que o destruiu”. O artigo prossegue com a descrição do teatro e também com a informação de que as obras não haviam terminado.
- <sup>156</sup> A notícia está no *Spectador* de 12/04.
- <sup>157</sup> O anúncio está no *DF* de 13/04.
- <sup>158</sup> O *Diário* de 13/04 anuncia a apresentação do primeiro ato da ópera, informando que “esta peça é nova e todo o vestuário e o cenário é próprio do caráter que ela representa”.
- <sup>159</sup> No *Spectador* de 12/04 lê-se: “Consta-nos que talvez sexta-feira próxima [16/04] haverá nova peça e dançados novos”.
- <sup>160</sup> A notícia está no *Spectador* de 17/04.
- <sup>161</sup> O *Diário* informa ainda que “se distribuirá gratuitamente a todos os snrs. espectadores tanto de platéia como de camarotes um impresso com o argumento da peça”.
- <sup>162</sup> No *Diário* lê-se: “Se o primeiro ato tanto agradou ao respeitável público, melhor lhe de ve agradecer a peça por ser um chefe d’obra [sic] de Rossini”.
- <sup>163</sup> Existe um libreto *Don Timonella di Piacenza / O Senhor Timonella*, de uma “farsa” apresentada no T. S. Carlos de Lisboa em 1819, em cuja apresentação F. Piacentini cantou. Poderia ser a obra apresentada no Brasil, mas somente pesquisas mais aprofundadas poderão indicar com precisão a autoria.
- <sup>164</sup> O autor sugere que a obra poderia ser *Il tutore burlato* de Luigi Caruso e informa a data de 24 de maio, e não, 25.
- <sup>165</sup> O anúncio está no *DF* de 20/05.

<sup>166</sup> O anúncio está no *Diário* de 24/05.

<sup>167</sup> O anúncio está no *Spectador* de 24/05.

<sup>168</sup> O anúncio está no *Diário* de 27/05.

<sup>169</sup> O anúncio está no *Spectador* de 26/05.

<sup>170</sup> O anúncio está no *Diário* de 01/06.

<sup>171</sup> A notícia está no *DF* de 10/06.

<sup>172</sup> Para esta atribuição, cf. os dados relativos à apresentação de 07/09/1827.

<sup>173</sup> O anúncio está no *Diário* de 10/06. O jornal de 13/06 noticia esta apresentação e anuncia outra para o dia 13.

<sup>174</sup> No *Spectador* de 19/06 há uma crítica sobre a *Adelina*, na qual se lê: “Pensamos pois que, com dar o nosso parecer sobre a peça que se tem representado, poderão os atores aproveitarem-se das nossas observações, se acaso as julgarem bem fundadas”. Pela redação, pode-se concluir que a peça vinha sendo apresentada no mês de junho, mas sem a menção de dias específicos.

<sup>175</sup> O anúncio está no *Diário* de 15/06.

<sup>176</sup> O anúncio está no *Diário* de 22/06.

<sup>177</sup> A notícia está no *Spectador* de 28/06.

<sup>178</sup> A notícia está no *Spectador* de 10/07: “Foi ontem pela décima terceira vez à cena a peça *Aureliano em Palmira* e o baile *Os Simples*, pela sétima vez; não obstante a casa teve uma enchente, o que assaz prova quanto o teatro se acha em bom estado, a escolha dos divertimentos, o asseio com que ele é conservado e o merecimento dos atores e bailarinos. [...]” Não fica claro se o jornal se refere à apresentação de toda a peça ou apenas do primeiro ato. Contudo, fica provado que havia mais apresentações do que noticiavam os jornais.

<sup>179</sup> O anúncio está no *Diário* de 13/07.

<sup>180</sup> A notícia está no *Spectador* de 15/07.

<sup>181</sup> O aviso está no *Spectador* de 15/07.

<sup>182</sup> O aviso está no *Spectador* de 20/07. No do dia 22/07, existe uma grande crítica sobre o balé apresentado e também um elogio a Fasciotti, no papel de Arsace.

<sup>183</sup> A notícia está no *Spectador* de 24/07, que afirma ser esta a décima sexta apresentação.

<sup>184</sup> O anúncio está no *Spectador* de 24/07.

<sup>185</sup> O anúncio está no *Spectador* de 31/07.

<sup>186</sup> O anúncio está no *Spectador* de 05/08.

<sup>187</sup> O anúncio está no *Diário* de 23/08, que também afirma que a peça já fora vista.

<sup>188</sup> O anúncio está no *Spectador* de 23/08.

<sup>189</sup> O anúncio está no *Spectador* de 27/08.

<sup>190</sup> O anúncio está no *Spectador* de 28/08.

<sup>191</sup> A notícia está no *DF* de 09/09.

<sup>192</sup> O anúncio está no *Spectador* de 23/08; há uma crítica da apresentação no jornal de 11/09.

<sup>193</sup> A notícia está numa crítica publicada no *Spectador* de 25/09.

<sup>194</sup> Benefício de E. Falcoz.

<sup>195</sup> O anúncio está no *Diário* de 29/09.

<sup>196</sup> O *Diário* de 03/10 afirmava que do dia 03 não haveria espetáculo, e sim, no dia 04, por ser dia de gala.

<sup>197</sup> A notícia está no *DF* de 13/10.

<sup>198</sup> A obra de Mosca chama-se *Il sedicente filosofo*, apresentada pela primeira vez em Milão, 1801. Depois, foi apresentada como *Il Filosofo* em Vicenza, 1819. Cf. o verbete Mosca, G, em S. SADIE, *The New Grove Dictionary of Opera*, Londres, Macmillan, 1997.

<sup>199</sup> O anúncio está no *Spectador* de 11/10.

<sup>200</sup> O anúncio está no *Diário* de 17/10.

<sup>201</sup> A notícia está no *DF* de 20/10.

<sup>202</sup> O *Spectador* de 25/10 anunciava para o dia 26/10 esta apresentação, que seria em benefício de F. Piacentini; o do dia 27/10 informa que foi transferido para esta data.

<sup>203</sup> O anúncio está no *Diário* de 31/10.

<sup>204</sup> O anúncio está no *Diário* de 31/10, que informa que o espetáculo de quinta-feira (02/11) ficava transferido para 03/11.

<sup>205</sup> O *Diário* do dia 14/11 indica que não haverá espetáculo no dia 14 e sim, nos dias 15 e 16, por serem dias de gala.

<sup>206</sup> Cf. nota anterior.

<sup>207</sup> O anúncio está no *Diário* dos dias 15/11 e 18/11. Cf. nota seguinte.

<sup>208</sup> O anúncio do *Spectador* de 06/11 informa que a apresentação é em benefício de Salvador Salvatori e que acontecerá no dia 11/11; o do dia 10/11 confirma a data. O do dia 13/11 afirma que o benefício do mesmo dia ficou transferido para o dia 18/11. O jornal de 17/11 confirma a apresentação em 18/11, mas com a troca do *Sapateiro* pelo *Pato do Aureliano*.

<sup>209</sup> O anúncio está no *DF* de 21/11.

<sup>210</sup> O anúncio está no *Spectador* de 22/11.

<sup>211</sup> O *Diário* de 12/04 anunciava um espetáculo para 16/04, mencionando também apresentações aos domingos, terças e quintas, e ainda afirmava: “porém, havendo dia santo ou de gala, na semana haverá alteração que se fará pública na ópera precedente”. Desse modo, mais espetáculos devem ter ocorrido.

<sup>212</sup> A notícia está no *Spectador* de 20/04, que também afirma que foi a abertura do teatro.

<sup>213</sup> A notícia está no *Spectador* de 20/04, que afirma que “na segunda noite” foi encenada a peça. Acreditamos que se refira a 17/04.

<sup>214</sup> O anúncio está no *Diário* de 21/04.

<sup>215</sup> O *Diário* de 02/06 informava que domingo, dia 03, não haveria espetáculo, mas sim na segunda e terça-feira.

<sup>216</sup> Cf. nota precedente.

<sup>217</sup> A informação está no *Echo* de 30/06, que menciona duas apresentações, sendo a do dia 30 a segunda.

<sup>218</sup> A informação está no *Echo* de 11/07.

<sup>219</sup> O *Diário* anunciou o *Barbeiro de Sevilha*, mas a obra apresentada foi *La Cenerentola* (cf. nota seguinte). Em benefício de J. Toussaint, primeiro dançarino.

<sup>220</sup> O *Echo* de 30/06 e de 07/07 também anunciava para 07/07 o *Barbeiro de Sevilha*, mas no dia 11/07 informa que houve substituição e que a obra apresentada foi *La Cenerentola*.

<sup>221</sup> A informação está no *Echo* de 18/07, que afirma ser a 30ª apresentação da obra.

<sup>222</sup> O *Diário* de 14/07 anuncia para este dia o espetáculo que deveria ter sido apresentado em 12/07.

<sup>223</sup> O anúncio está no *Echo* de 18/07 e a notícia no jornal de 25/07. Em benefício de Mme. Dargé.

<sup>224</sup> Em benefício de Nicolao Majoranini, primeiro baixo cantor.

<sup>225</sup> O anúncio está no *Echo* de 25/07 e a notícia no do dia 28/07.

<sup>226</sup> A informação está no *Echo* de 04/08, que informa também a apresentação de *La fille mal gardé* (balé) e d’*O Sapateiro*.

<sup>227</sup> A informação está no *Echo* de 08/08 (sem indicação do nome da ópera) e no do dia 11/08. Em benefício do Sr. Falcoz.

<sup>228</sup> O *Diário* anunciou a *Agnese*, mas o *Echo* corrigiu a informação (cf. nota seguinte). Em benefício de Justina Piacentini.

<sup>229</sup> O *Echo* de 18/08 informa que a *Agnese* foi cancelada e, no seu lugar, foi apresentada a *Cenerentola*.

<sup>230</sup> O espetáculo foi em benefício do Sr. Lefevre, diretor do baile. O *Diário* informa que se apresentaria a dança *O desertor francês*, “precedido por uma das melhores peças italianas que estiverem em cena, e que os cartazes anunciarão”. Tal procedimento se repetirá em outras ocasiões.

<sup>231</sup> O *Echo* de 18/08 e de 22/08 confirmam a apresentação do *Desertor* e de uma ópera. Na crítica de 29/08 referente ao espetáculo não há menção da apresentação da ópera.

<sup>232</sup> O *Diário* do dia 30/08 afirmava que por causa da doença de alguns cantores o espetáculo ficaria transferido para o dia 31, sem dar detalhes de qual era a peça apresentada.

<sup>233</sup> Em benefício da Sra. Cheza, primeira mima e dançarina.

<sup>234</sup> O *Echo* de 10/09 faz referência ao balé, mas não à ópera apresentada.

<sup>235</sup> A notícia está no *DF* de 10/09.

<sup>236</sup> O *Echo* de 29/08 anunciava para 07/09 a *Italiana in Argel*, mas já indicava que todas as cantoras estavam doentes. O de 10/09 informava que a esperada estréia de Elisa Barbieri na *Italiana* estava atrasada.

<sup>237</sup> Em benefício do Sr. Rhigas, “célebre Hércules francês”, como dizia o diário de 28/08/1827. O espetáculo envolvia um concerto de flauta com Moreau, exercícios e equilíbrios com o beneficiado, uma fantasia para flauta de Moreau, a *Adelina* com a Companhia Italiana e, finalizando, mais exercícios realizados pelo beneficiado.

<sup>238</sup> O *Echo* de 10/09 informava o benefício e o de 12/09 confirma a apresentação da *Adelina*, nomeando seu compositor: Genevali [sic].

<sup>239</sup> Dia da Exaltação da Santa Cruz, portanto, de gala no teatro.

<sup>240</sup> Em benefício de Margarida Caraviglia. Também foi apresentado o balé *Jenny ou o casamento secreto*.

<sup>241</sup> O anúncio estava no *Echo* de 10/09 e no de 15/09; em 22/09 há uma crítica do espetáculo.

<sup>242</sup> A crítica do espetáculo está no *Echo* de 22/09 e de 26/09. Foi a estréia da Barbieri. Ver nota seguinte.

<sup>243</sup> Em benefício de Victor Isotta, primeiro tenor. O *Diário* traz a informação de que seria a segunda vez que a peça foi apresentada, confirmando assim a apresentação em 21/09.

<sup>244</sup> Crítica no *Echo* de 29/09.

<sup>245</sup> O *Diário* informa que o espetáculo era em benefício do Sr. Rhigas, com a última apresentação do beneficiado e de sua mulher. A Companhia Italiana deveria apresentar uma peça ou uma dança.

<sup>246</sup> O *Jornal do Comércio* de 01/10/1827 anunciava o mesmo que o *DRJ*.

<sup>247</sup> Em benefício do Sr. Henry, segundo dançarino. No espetáculo também constava o baile *Vênus na ilha de Citera*.

<sup>248</sup> A notícia está no *DF* de 13/10.

<sup>249</sup> Aniversário de D. Pedro I. O aviso está no *Diário* de 09/10.

<sup>250</sup> O anúncio está no *Echo* de 29/09 e a notícia no de 13/10. Os *Diários* e o *Echo* de 29/09 anunciavam *La Vestale* de Puccitta, mas o *Echo* de 13/10 informa que a peça apresentada foi a *Italiana*.

<sup>251</sup> A notícia está no *DF* de 20/10.

<sup>252</sup> Em benefício de João Francisco Fasciotti. Também foi apresentado o balé *Jenny*. O anúncio está no *Diário* de 24/10. Antes, o *Diário* de 12/10 anunciava o espetáculo para 18/10; o jornal deste dia informa a doença de Maria Teresa Fasciotti e a transferência do espetáculo.

<sup>253</sup> O *Echo* do dia 13/10 anunciava para 18/10 *La Vestale* de Puccitta para o benefício da Fasciotti; o de 27/10 informa que o do dia 18/10 foi transferido e que a ópera seria *Tancredi*.

<sup>254</sup> O anúncio está no *Diário* de 30/10, que também informa que o espetáculo previsto para o dia 31 – *O califa e a escrava* – ficou transferido para o dia 03/11.

<sup>255</sup> Em benefício de Salvatore Salvatori. No *Diário* de 25/10, lê-se: “primeira vez que se expõe em cena nesta corte esta peça de música, que, ela agradável composição e vestuário quase todo novo, deve merecer a contemplação do público”. Completava o espetáculo uma dança.

<sup>256</sup> O *Echo* de 21/11 menciona apresentações da ópera, mas não uma data.

<sup>257</sup> É do compositor a farsa *Quanti casi in un sol giorno, ossia Gli assassini*, com texto de Palomba. A obra teve vários nomes: *Gli assassini*, *Roberto l'assassino*, *Roberto capo d'assassini*, *La foresta di Nicobar*. Como o compositor foi diretor do Teatro S. Carlos em Lisboa de 1821 a 1823, é possível que a obra anunciada nos jornais seja de sua autoria. Cf. A. LANZA, TRENTO, Vittorio. In *The New Grove Dictionary of Music Online* ed. L. Macy (Accessed 19 August 2002), <http://www.grovemusic.com>.

<sup>258</sup> O anúncio desta *buletta* está no *Diário* de 02/10, que prometia a apresentação para 10/11 (em benefício de F. Piacentini). No *Diário* de 08/11, está anunciada a peça *O califa e a escrava* para o dia 10/11, desta vez em benefício de S. Salvatori, e também se indica que o benefício de Piacentini ficou para o dia 14/11. No dia 10/11, o jornal afirma que, por causa da doença de Mme. Barbieri, o espetáculo fora adiado. Finalmente, o jornal do dia 13/11 afirma que o espetáculo deste dia foi adiado por moléstia “das três primeiras damas” e que no dia 14/11 seria apresentada a peça *Roberto*, chefe dos ladrões.

<sup>259</sup> O *Echo* de 21/11 também menciona esta obra, mas sem referências a uma data específica.

<sup>260</sup> O anúncio está no *Echo* de 28/11 e a crítica, no de 08/12. Benefício da Sra. Falcoz.

<sup>261</sup> Em benefício de Joaquim Betali, primeiro baixo. Os avisos estão nos jornais do dia 01/12 e 04/12.

<sup>262</sup> O anúncio está no *Echo* de 05/12.

<sup>263</sup> O *Diário* do dia 11/12 anunciava o benefício de Luiz Labottiere, primeiro dançarino francês. Estavam previstos uma comédia – *Les folies amoureuses*, de Reynard, um ato “de alguma peça italiana” e uma dança – *D. Quixote de la Mancha ou as Núpcias de Gamacho*. A informação de que o 2º Ato da *Italiana* seria apresentado está no *Diário* de 15/12.

<sup>264</sup> O anúncio está no *Echo* de 08/12 e de 15/12, e a crítica, no de 19/12, sem menção do título da ópera apresentada.

<sup>265</sup> O *Diário* de 21/12 informa que no dia 22 o espetáculo seria em benefício da Sra. Adèle, primeira dançarina, e seria o seguinte: *Les folies amoureuses*, um ato de alguma peça italiana, e o baile pantomimo *O painel vivente ou as mulheres vingadas*.

<sup>266</sup> O *Echo* de 19/12 anunciava o benefício e o de 22/12 e o de 02/01/1818 dão a informação de que a peça italiana seria o primeiro ato da *Italiana*.